

**Arquivo histórico e documental do MCDB:
um processo em construção**

*Documental and historical archive from MCDB:
a process in construction*

Rejiane Platero Ferreira

Professora de Geografia e mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Local da UCDB. Técnica em Museologia, responsável pelo Setor de Mineralogia e Assessora do Arquivo Histórico do MCDB.

RESUMO

Arquivo Histórico Documental do Museu das Culturas Dom Bosco e as atividades que foram desenvolvidas no decorrer do Projeto de Transferência para o novo espaço museal, construído no Parque das Nações Indígenas. O arquivo foi criado para salvaguarda das coleções e dos documentos entre os quais cartas sobre trocas e compras de acervo, cartas solicitando ajuda para catalogação escritas e recebidas por Padre Falco. A reorganização do arquivo na nova sede do museu desenvolveu uma metodologia baseada em cores segundo a classificação dos documentos por tipologia. Esses registros facilitam as pesquisas e elaboração do histórico das coleções do antigo e do novo espaço museal.

PALAVRAS-CHAVE

transferência
documentos
metodologia

ABSTRACT

Documentary Historic Archive of Museum of Cultures Dom Bosco and the activities that were developed during the Project of Change to the new Museal space, built at Parque das Nações Indígenas. The archive has been created to the safeguard of the collections and documents among them letters about exchanges and purchases of the acquis, letters asking help for the cataloging written and received by Priest Falco. The reorganization of the archive in the new headquarters of the museum has developed a new methodology based in colors according the classification of documents by typology. These records help the researches and the format of historical collections and the ancient and the new Museal space.

KEY-WORDS

*transference
documents
methadology*

INTRODUÇÃO

O Departamento de Documentação e Difusão Cultural junto com os Arquivos Histórico e Documental têm como objetivos preservar, organizar e recuperar a documentação histórica do Museu das Culturas Dom Bosco, além de produzir novos documentos, sobre os acervos existentes no museu (tanto da área das ciências humanas quanto da área das ciências naturais), passando informações para o preenchimento do banco de dados, colaborando junto com os outros departamentos específicos com informações sobre os objetos e seus respectivos acervos.

Os procedimentos utilizados nas informações permitem o registro de cada objeto com o mínimo de perda das informações possível. São alguns deles: a geração de documentos para aquisição do acervo, por tipologia, ou seja, coleta, doação, empréstimo, compra, depósito e permuta, sistema de numeração, marcação, inventário, fichas de identificação e de localização.

Verificamos que o processo documental necessita da criação de um sistema de registro específico para museus, a fim de garantir a salvaguarda de suas informações e documentações, permitindo a identificação, o controle dos objetos e conseqüentemente dos acervos pertencentes a uma instituição, esteja o objeto em exposição permanente ou temporária, em trânsito pelos diversos setores do museu. Esse processo garante que os objetos musealizados possam ter as suas informações preservadas.

O Arquivo Histórico Documental do Museu das Culturas Dom Bosco tem o acervo acondicionado em dois arquivos de aço contendo quatro gavetas cada um, armazenando as pastas suspensas com documentos diversificados, como: documentos produzidos pelos departamentos subordinados à curadoria, documentos de aquisição de acervo, atas, projetos, relatórios, entre outros. Em prateleiras de aço, foram acomodadas caixas de arquivos com documentos resultantes de pesquisas e projetos realizados, documentos acumulados ao longo dos anos de existência do Museu Dom Bosco à disposição para consultas.

O espaço físico do Departamento de Documentação e Difusão Cultural onde o Arquivo Histórico Documental está inserido ocupa

41,20m² e conta com outros setores, como se pode observar no organograma do Museu das Culturas Dom Bosco (Anexo 1). As subseções Design Gráfico e Web Design trabalham na expografia do Museu desenvolvendo a comunicação visual, filmagem e fotografias de eventos realizados no museu e eventos dos quais o museu participa.

UM ARQUIVO EM CONSTRUÇÃO

Com a evolução da escrita na sociedade, o homem passou a compreender melhor o valor da documentação e, por conseguinte, das informações. Ocasionalmente o surgimento de agrupamentos de documentos sistematizando, em diversas áreas, os resultados de suas atividades cotidianas relacionadas com política, religião, economia, entre outras.

A partir disso, emerge a necessidade de se criarem os arquivos que são conjuntos de documentos organicamente acumulados, produzidos ou recebidos por pessoa física e instituição pública ou privada em decorrência do exercício de atividade específica, que tem um papel principal: a guarda e conservação de documentos, objetivando atestar a legalidade dos patrimônios e contar a história dos povos a que se referem. Para Lopes, o constante crescimento no volume de documentos, torna necessária a pesquisa para o desenvolvimento de novas técnicas e suportes para arranjo, armazenamento e disponibilização de documentos.

O Arquivo Histórico Documental do Museu das Culturas Dom Bosco começou a ser formado a partir do ano de 2005 devido ao Projeto de Transferência do Acervo para o referido espaço museal. O acervo deste arquivo é constituído por documentos de caráter museal referentes à expografia de História Natural e Ciências Naturais entre outros documentos. Trata-se de uma excelente forma de preservar a memória, tão desprezada em nossa nação. Os documentos variam entre atas, discursos, relatórios de transações sobre a formação do acervo, contatos com pesquisadores e colecionadores que participaram da montagem das exposições, livros de assinatura de visitantes ilustres e outros documentos.

A transferência do Arquivo Histórico Documental do Museu das Culturas Dom Bosco ocorreu no dia 9 de maio de 2007. Antes dessa data situava-se em uma sala do prédio da Missão Salesiana de Mato Grosso, ao lado do antigo prédio do museu ainda denominado Museu Dom Bosco.

O transporte foi organizado em caixas de madeira contendo pastas de arquivo novaonda polibrás e pastas de poliondas com etiquetas denominando o conteúdo. Os livros foram divididos por áreas de estudo e acondicionados em caixas para que pudessem ser levados para o novo espaço.

Em resumo, este primeiro período pode ser dividido em duas etapas: a primeira desenvolvida na sala do Arquivo Documental na Missão Salesiana de Mato Grosso (Centro) e a segunda, na sala do Arquivo Documental no MCDB, prédio do Parque das Nações Indígenas.

Devido ao período de transferência de acervo por que passou o MDB, o setor de Arquivo Histórico Documental foi acumulando o material encontrado para posterior organização, portanto, havendo muito trabalho a ser efetuado. Iniciamos por separá-lo segundo a procedência e tipologia. Cada conjunto de documentos foi transferido para uma pasta suspensa etiquetada para facilitar sua identificação¹.

Os documentos tiveram uma segunda classificação para facilitar o manuseio e foram organizados em caixas arquivo de cores diferentes. Escolhemos azul para o arquivo permanente ou morto, amarelo para fichas pré-catalográficas e verde para arquivo de pesquisa segundo as informações que seguem:

- Arquivo morto reúne os documentos do Museu Dom Bosco até 2006;
- Arquivo catalográfico reúne fichas pré-catalográficas e fichas de catalogação organizadas por Pe. Falco;
- Arquivo de pesquisa reúne documentos disponíveis para a pesquisa.

ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS NO MCDB

Os livros foram divididos por área de estudo e acondicionados em caixas para que pudessem ser levados para o novo espaço divididos em livros para as pesquisas e estudos a serem realizados pelos técnicos que foram acondicionados nos armários dos referidos setores.

Os livros que permaneceram na sala do arquivo, para pesquisa geral, foram contados e etiquetados como durex colorido, cada cor representa uma área de estudo. Além disso, os cartazes e banners foram separados, contados e etiquetados para permanecerem na reserva técnica provisória; fizemos cópias de todos os registros jornalísticos encontrados referentes ao Museu Dom Bosco e ao Museu das Culturas Dom Bosco e organizamos em pastas suspensas, seguindo a classificação:

- Arqueologia
- Matérias sobre Etnologia
- Museu das Culturas Dom Bosco
- Notícias Interessantes para o museu em geral
- Pe. Falco
- Sobre o Museu Dom Bosco
- Textos diversos sobre as Etnias Indígenas

Todas as pastas contêm o índice das matérias que foram xerocadas dos jornais e revistas. A pasta do Padre Falco mostra o seu histórico de vida dividido entre a religião e a pesquisa sobre museologia.

Relatos como o do jornal *A Crítica* de 26 de janeiro de 1997, descrevem o Pe. Falco como:

Homem de esplêndido poder espiritual, características fortes, definidas, fundamentadas num profundo conhecimento da fé presente no inefável. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tiveram o privilégio de conhecer o missionário, obreiro de Deus que semeou, na época, frutos que cresceram para nossos olhos.

Padre Falco foi o salesiano que mais se destacou quanto à organização e catalogação das coleções, devido a uma característica

peculiar: todo o trabalho que realizava, registrava em pequenos cadernos que hoje se encontram no arquivo auxiliando pesquisadores no estudo sobre as coleções. Uma das pastas referentes ao Padre Falco, guardadas no arquivo, contém recortes de jornais com registros sobre atividades realizadas por ele no Museu Dom Bosco. Na outra pasta, foram acondicionados documentos de aquisição de acervo, cartas de pesquisadores e agradecimentos. A maioria dos documentos existentes no arquivo do MCDB foram todos guardados pelo Padre Falco, um pesquisador sempre atento às novas gerações. Como esta organização toda ele deixou para nós essa missão de sempre organizar e manter organizado. O Padre Falco desenvolveu um grande trabalho no museu. Apesar de não ser museólogo, tinha um profundo conhecimento sobre esta área de estudo.

Em entrevista realizada com Pe. João Bosco no dia 16 de Abril de 2007, grande amigo de Pe. Falco, obtivemos o seguinte relato:

A inauguração do Museu aconteceu em 1952, no antigo prédio do Colégio Dom Bosco. O acervo era composto principalmente por objetos da etnia Bororo. Nesta época o Pe. Falco coletou objetos do Rio Uaupés na Amazônia. Em 1975, o Museu mudou para a Casa da Cultura, no mesmo prédio do colégio. Já nesta época havia coleções de insetos, só que estavam engavetados.

Os expositores eram novos e o Pe. Falco já estava preparando outro prédio para transferir o acervo. A partir de 1983, o museu foi transferido para o novo prédio, na rua Barão do Rio Branco, 1811. Na parte superior, ficava a Assembléia Legislativa e na parte de inferior o museu, com os acervos de etnologia e zoologia. Começa a partir daí a coleta de material para musealizar as novas alas. Cada inauguração de uma exposição era sempre realizada na véspera do Centenário da Inspetoria.

Até 1990, foram implantadas as alas restantes: borboletas, malacologia, mineralogia, arqueologia e paleontologia. Além de responsável pelas exposições do Museu Dom Bosco, Pe. Falco colaborou com os museus da Argentina, Patagônia e Índia. Organizou uma exposição permanente para um museu na Itália, que permanece até hoje, mas não abre para o público.

Pe. Falco, além de coordenar o andamento do museu, coletava pessoalmente todos os exemplares que vemos hoje na parte de

borboletas, ensinava aos demais padres como coletar e também fazia permuta de outras coleções. Era reconhecido pelos doutores da área de museologia, biólogos, entre outros. Entre os padres era conhecido como botânico.

Realizamos, também, um levantamento estatístico dos visitantes do Museu Dom Bosco, por meio de um livro de registro destinado à assinatura dos mesmos, com objetivo de conhecermos melhor nosso público alvo, uma vez que o novo espaço museográfico foi planejado de forma a propiciar trabalhos na área de educação formal e informal.

Na segunda etapa dos trabalhos, já com o arquivo totalmente transferido para o novo espaço, catalogamos os livros (catalogação manuscrita, computadorizada e separação por prateleiras); reorganizamos os computadores do arquivo, nos quais foi inserido o banco de dados.

As fichas pré-catalográficas do departamento de etnologia foram construídas por etapas: primeiramente foram manuscritas, em seguida grampeadas com as fichas catalográficas (fichas antigas) já existentes, organizadas por Pe. Falco. Por último, uma a uma estão sendo inseridas no banco de dados sob a coordenação do arquivo.

CONCLUSÃO

Ao focar o arquivo a partir de suas funções, constata-se que este é estreitamente ligado à documentação que tem como fontes a pesquisa científica e a comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações. O desenvolvimento do arquivo, com a transferência do museu para o Parque das Nações Indígenas, impôs a criação de uma metodologia capaz de complementar as necessidades da instituição, de reorganizar a documentação e distribuí-la de tal forma que facilitasse o acesso, uma vez que, um dos principais propósitos do arquivo é levantar dados que permitam a re-escritura da história do museu exaltando o valor dos principais responsáveis pela construção de um dos patrimônios culturais mais importantes do país.

Nota

¹ Alguns documentos já se encontravam em pastas e foram apenas reorganizados.

REFERÊNCIA

A CRÍTICA. *Padre João Homem de Deus*. Campo Grande, 26 de janeiro de 1997.

BELLOTTO, Heloísa. *Arquivo permanente: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

Entrevista com Pe. João Bosco, *Relato sobre o Museu Dom Bosco*. Campo Grande, abril, 2007. 1 MP3 (20 min). Gravação de áudio.

FERRAZ Helena Dodd. *Documentação museológica: teoria para uma boa prática*. São Paulo: USP, 1994.

FERRAZ Helena Dodd; POUW, Piet; SCHOUTEN, Frans. Sistema de numeração e documentação museológica. *Rev. Cadernos Museológicos*, n. 3, 1990.

LOPES, Uberdan dos Santos. Arquivos e organização da gestão documental. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 8/9, p. 113-122, 2003/2004.

MUSEUM DOCUMENTACION SYSTEM. *Practical museum documentacion*. 2. ed. Duxford, Cambridgeshire: Museum Documentation Association, 1981. p. 188

ANEXO 1

